



H0549

OCUPAÇÃO, ESCOLARIDADE E RENDIMENTOS DO TRABALHO FEMININO EM REGIÕES METROPOLITANAS

Camila Santos Matos de Freitas Ribeiro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Eugenia Troncoso Leone (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O objetivo desta pesquisa foi analisar a diversidade de rendimentos femininos segundo tipo de ocupação (dirigentes em geral, profissionais das ciências e artes, técnicos de nível médio, trabalhadores de serviços administrativos e outros) como “proxy” da hierarquia dos cargos e nível de instrução nas regiões metropolitanas brasileiras. Para melhor qualificar essa diversidade de rendimentos confrontaram-se os rendimentos dos ocupados de ambos os sexos. A fonte de dados utilizada foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do ano de 2005. Mostrou-se que as disparidades entre os trabalhos feminino e masculino não existem somente no âmbito dos rendimentos, mas também no que tange ao acesso das mulheres a cargos e profissões mais prestigiados e melhor remunerados. Ao ingressar no mercado de trabalho, elas são segregadas em ocupações ditas ‘feminizadas’ (área da saúde, das ciências humanas e do ensino), nas quais a proporção de mulheres é expressiva, mas os rendimentos são inferiores aos de muitas outras ocupações em razão da desvalorização dessas ocupações no mercado de trabalho; ademais, observa-se que, no geral, para um mesmo grupamento de atividade bem-remunerada, além da participação das mulheres ser inferior à dos homens e os rendimentos delas serem menores, elas são também mais escolarizadas, sugerindo que nessas profissões de elevada escolaridade os homens, bem mais do que as mulheres, conseguem acesso a cargos melhor remunerados, provavelmente de direção.

Mercado de trabalho - Gênero - Rendimentos